



BILHETE

do Sindicato

PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS METROVIÁRIOS SP – FILIADO À **CUT** 06/08/2007 Nº 324

Pres.: Flávio Montesinos Godoi. Dir. Resp.: Manuel Xavier Lemos Filho. Redação e revisão: Marcela F. Oliveira. Editoração: Maria Fígaro. Impressão: Herculano Falcão.
R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - CEP 03309-000 - São Paulo -SP. F: 6195-3600, Fax: 6198-3233. End.Eletrônico: sindicato@metroviarios-sp.org.br

A greve terminou, mas a luta pela PR continua

Depois de dois dias de greve e de um julgamento desastroso para os trabalhadores no TRT, a campanha pela antecipação da PR e contra a proporcionalidade que privilegia os altos salários não terminou. A disposição de luta dos metroviários pelo seu direito permanece

Na assembléia realizada na sexta-feira, 3/8, os metroviários avaliaram o movimento grevista pela antecipação da Participação nos Resultados (PR) e contra a proporcionalidade, como também a decisão do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que julgou a greve abusiva.

O TRT ainda determinou o pagamento de uma multa de R\$ 100 mil por dia parado, acrescido de outra multa de aproximadamente R\$ 1,8 milhão, por entender que a categoria deveria ter adiado o movimento e aguardado audiência marcada para 8/8, conforme proposto na audiência de conciliação realizada em 31/7.

Além disso, a maioria dos juízes desconsiderou a proposta da juíza relatora de entrar no mérito da nossa reivindicação e rejeitou discutir e votar o pagamento da PR. O TRT ainda determinou o desconto dos dias parados,

passível de compensação.

Mas a coragem dos quase 90% da categoria que foi à luta pela garantia de seu direito não pode ser condenada por ninguém. Como sempre, com as exceções dos fura-greve, a categoria deu um exemplo de unidade, garra e mobilização.

As assembléias que lotaram a quadra do Sindicato durante esta campanha também deixam a certeza de que fomos forçados a encerrar a greve, mas que a luta contra a proporcionalidade da PR e pela antecipação irá continuar.

A direção do Sindicato se reunirá nesta segunda-feira para debater os encaminhamentos e os próximos passos da campanha.

A empresa e governo do Estado não vão conseguir anular a luta dos metroviários, que saem desta batalha fortalecidos para continuar a guerra.

Parabéns a VOCÊ metroviário que participou desta luta !

Proposta do Metrô é indecente e discriminatória

A proposta apresentada pelo Metrô prevê o pagamento de uma folha nominal de pagamento (aproximadamente R\$ 24 milhões) como PR, somente em fevereiro de 2008, distribuída da seguinte forma:

- 1- R\$ 4 milhões seriam divididos entre os aproximadamente 500 engenheiros, outros cargos de confiança e profissionais liberais, resultando num valor médio de R\$ 8 mil para cada um.
- 2- R\$ 20 milhões seriam divididos entre os outros 7000 metroviários na proporção de 60% variável, de acordo com o salário, e 40% em valor igual fixo – isto quer dizer que, para os salários inferiores a R\$ 2.700,00, a PR deste ano seria inferior à recebida no ano passado.
- 3- R\$ 800,00 de antecipação a serem pagos em 1º de setembro.
- 4- Pagamento do valor restante em fevereiro de 2008, condicionado ao

cumprimento de várias metas estabelecidas por gerência e vinculadas ao planejamento estratégico da empresa, sem nenhum controle ou possibilidade de ingerência da categoria ou do Sindicato.

Como exemplo, uma das metas para a Gerência de Operações prevê a redução da criminalidade no sistema, como se isso dependesse dos metroviários para ser atingida.

Outro elemento gritante é a meta para as gerências das áreas de expansão, que prevê metas de conclusão e entrega das obras da Linha 4 – Amarela.

Por isso, na assembléia do dia 1 de agosto a categoria rejeitou esta proposta por unanimidade e manteve a greve.

PR proporcional é mais que descabida!

O principal motivo da greve realizada pela categoria nos dias 2 e 3 de agosto é a intenção da empresa e governo do Estado de passar a pagar a Participação nos Resultados (PR) de forma proporcional ao salário dos metroviários, privilegiando os altos salários.

A Cia. do Metro tem mais de 7500 funcionários e os excelentes resultados da empresa são frutos do trabalho de todos, independente de formação, cargo e salário. É por isso que os metroviários são contra a idéia da proporcionalidade.

Há mais de dez anos a empresa paga a PR igualmente para todos e, agora, por mais que tentem, não encontrarão justificativas convincentes para colocar em prática a proporcionalidade.

Conforme vontade expressa pela assembléia de 3/8, a luta por este objetivo não acabará. Os metroviários continuarão em campanha, lutando pela sua justa valorização.

Denúncia

Na manhã de 2/8, o presidente do Sindicato, Godoi, apresentou uma denúncia na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), para tentar impedir que o Metrô colocasse pessoas que não têm experiência e qualificação necessárias para executar funções, como de operar trens. Isso porque, o Sindicato tinha ciência do risco que a operação do sistema por pessoas inabilitadas representava.

Logo que a Delegada, dra. Lucíola Rodrigues Jaime, tomou ciência da denúncia, determinou que uma fiscal procedesse diligência na estação Ana Rosa, onde as denúncias do Sindicato foram confirmadas: desvio de função para o funcionamento do sistema, com o “aproveitamento” de pessoas despreparadas para tanto, o que coloca em risco a segurança e integridade de funcionários e usuários.

Acidentes anunciados

Infelizmente, na tarde deste mesmo dia, um dos “operadores biônicos de trem” que o Metrô escalou para operar os trens da Linha 1 – Azul “atropelou” duas máquinas de chave de via, no PAT, o que poderia ter provocado conseqüências graves, se tivesse ocorrido ao longo da linha.

Em uma segunda ocorrência, outro “operador biônico de trem” ultrapassou um sinal vermelho, também no PAT, chegando a invadir o espaço de outro trem.

Estes incidentes certamente poderiam ter sido evitados se a empresa não tivesse implantado esta operação extremamente arriscada, colocando pessoas que não têm experiência e qualificação necessárias para operar um sistema tão complexo como o metroviário.